



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Das Internações Por Microcefalia Em Menores De 1 Ano No Brasil De 2015-2024 E O Impacto Do Zika Vírus

**Autores:** LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ALANA CATTLEN OLIVEIRA MAFRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA), GIULIA ALVES DOS SANTOS (USCS), EMILLY LUZ ALVES DOS ANJOS (UCP), FELIPE MUNIZ FERREIRA (USCS), JULIA ISUME (UNIRIO), NATÁLIA MARTINELI ASSIS (UNICID)

**Resumo:** Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita caracterizada por perímetro cefálico reduzido em relação ao esperado para a idade e sexo, podendo estar associada a importantes déficits neurológicos. Em 2015 e 2016, o Brasil enfrentou um surto de infecção pelo vírus Zika, reconhecido como causa da síndrome congênita do Zika, cujo principal achado clínico é a microcefalia. O monitoramento das internações hospitalares por microcefalia permite avaliar o impacto dessa epidemia sobre os recém-nascidos e a resposta do sistema de saúde.  
Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por microcefalia em menores de 1 ano no Brasil no período de 2015 a 2024, correlacionando-o ao surto de Zika vírus.  
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram analisadas as Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) pagas para o CID-10 Q02 (microcefalia) na faixa etária menor de 1 ano, entre os anos de 2015 e 2024. As variáveis incluíram ano de internação, sexo e cor/raça.  
Resultados: No período analisado foram registradas 341 internações por microcefalia em menores de 1 ano. Destas, 126 (37%) ocorreram em meninos e 215 (63%) em meninas, mostrando predomínio do sexo feminino em todos os anos. A distribuição por cor/raça revelou 171 casos em crianças brancas (50%), 111 em pardas (33%), 5 em pretas (1%), 1 em amarela (<1%) e 53 sem informação (16%). A série temporal mostrou crescimento acentuado no número de internações em 2016 (85 casos) em relação a 2015 (22 casos). Em 2017 foram registrados 40 casos, com queda gradual nos anos seguintes, estabilizando entre 22 e 36 casos anuais entre 2018 e 2024. O aumento abrupto de internações em 2016 coincide com o pico do surto de Zika vírus no Brasil, quando foi declarada emergência nacional de saúde pública. A infecção pelo Zika durante a gestação é reconhecida como fator etiológico para microcefalia e outras anomalias do sistema nervoso central. A predominância do sexo feminino e das crianças brancas e pardas pode refletir fatores demográficos e socioeconômicos regionais, além da distribuição dos casos do surto nas diferentes áreas do país. A queda dos números a partir de 2017 acompanha a redução da circulação do vírus Zika e o fortalecimento das ações de controle vetorial, mostrando o impacto direto das medidas de saúde pública na prevenção de novos casos.  
Conclusão: Os dados do SIH-SUS evidenciam um pico de internações por microcefalia em menores de 1 ano em 2016, fortemente associado ao surto de Zika vírus, seguido de declínio gradual nos anos subsequentes. Esse padrão reforça a importância da vigilância epidemiológica, do controle vetorial e da assistência pré-natal como estratégias fundamentais para prevenir e mitigar os impactos de epidemias emergentes sobre a saúde materno-infantil.